

**PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTA:
a Educação Física na Educação Infantil em Tempos de Pandemia**

Luciana Toaldo Gentilini Avila¹

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa foi de descrever e analisar as oportunidades proporcionadas pelo Projeto de Extensão Movimenta durante as atividades remotas no ano de 2021 com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil para a formação inicial dos/as acadêmicos/as envolvidos/as. Para alcançar tal objetivo professores/as de Educação Infantil foram convidados/as a compor um grupo de trabalho colaborativo com acadêmicos/as dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Furg. As atividades do referido grupo foram desenvolvidas a partir de encontros semanais *on-line* pela plataforma *google meet*. Os/as participantes desse grupo, além de realizarem reuniões semanais, produziram um diário sobre as experiências oportunizadas pela participação no projeto. Os dados da pesquisa foram analisados pelo método de análise de conteúdo. A partir dos resultados, chegou-se as seguintes categorias: ações do projeto, dificuldades e surpresas ao desenvolver as atividades remotas e troca de experiências entre professoras e acadêmicos/as. Essas categorias reforçam a importância da participação dos/as acadêmicos nas atividades do projeto para a sua formação inicial, assim como o papel da extensão universitária na relação entre universidade e escola.

Palavras-chave: Conhecimentos da Educação Física. Crianças. Atividades remotas. Formação inicial do professor.

**MOVEMENT EXTENSION PROJECT: Physical Education in Early Childhood
Education in Pandemic Times**

Abstract: The general objective of this research was to describe and analyze the opportunities provided by the Movimenta Extension Project during remote activities in 2021 with the knowledge of Physical Education in Early Childhood Education for the initial training of the academics involved. In order to achieve this objective, Early Childhood Education teachers were invited to form a collaborative working group with academics from the Physical Education and Pedagogy courses at Furg. The activities of this group were developed from weekly online meetings through the google meet platform. The participants of this group, in addition to holding weekly meetings, produced a diary about the experiences provided by participating in the project. Research data were analyzed using the content analysis method. From the results, the following categories were arrived at: project actions, difficulties and surprises when developing remote activities and exchange of experiences between teachers and academics. These categories reinforce the importance of academic participation in project activities for their initial training, as well as the role of university extension in the relationship between university and school.

Keywords: Knowledge of physical education. Children. Remote activities. Initial teacher training.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Professora adjunta na Universidade Federal do Rio Grande. Líder do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF - Furg). E-mail de contato: lutoaldo@msn.com

PROYECTO DE EXTENSIÓN DEL MOVIMIENTO: La Educación Física en la Educación Infantil en Tiempos de Pandemia

Resumen: El objetivo general de esta investigación fue describir y analizar las oportunidades que brinda el Proyecto de Extensión Movimenta durante las actividades a distancia en 2021 con los conocimientos de Educación Física en Educación Infantil para la formación inicial de los académicos involucrados. Para lograr este objetivo, se invitó a los maestros de Educación Infantil a formar un grupo de trabajo colaborativo con académicos de los cursos de Educación Física y Pedagogía en Furg. Las actividades de este grupo se desarrollaron a partir de reuniones online semanales a través de la plataforma google meet. Los participantes de este grupo, además de realizar reuniones semanales, elaboraron un diario sobre las experiencias brindadas al participar en el proyecto. Los datos de la investigación se analizaron utilizando el método de análisis de contenido. A partir de los resultados se llegó a las siguientes categorías: acciones del proyecto, dificultades y sorpresas al desarrollar actividades a distancia e intercambio de experiencias entre docentes y académicos. Estas categorías refuerzan la importancia de la participación académica en actividades de proyectos para su formación inicial, así como el papel de la extensión universitaria en la relación entre universidad y escuela.

Palavras-clave: Conocimientos del Educación Física. Niños. Actividades a distancia. Formación inicial docente.

Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do Projeto de Extensão Movimenta. Esse projeto contínuo, coordenado por uma professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande/RS (Furg), existe desde o ano de 2019². Na sua primeira edição, a partir da participação de acadêmicos/as dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Furg, ofereceu intervenções pedagógicas presenciais com os conhecimentos da Educação Física para turmas de Educação Infantil de uma escola da rede municipal da cidade do Rio Grande/RS.

Os resultados encontrados na primeira edição do projeto, demonstraram os benefícios das ações desenvolvidas pelos/as acadêmicos/as e professoras participantes no planejamento de atividades com os conhecimentos da Educação Física, tanto para a formação inicial e continuada de professores/as como para as crianças atendidas nas turmas de Educação Infantil (AVILA; BANDEIRA; MARQUES; RODRIGUES; CORRÊA; DOMINGUES, 2020).

Diante dos resultados encontrados na edição do projeto no ano de 2019 é que no ano de 2021 a equipe do projeto decidiu convidar, por meio do uso das redes sociais *on-line*, professores/as responsáveis por turmas de Educação Infantil de escolas da rede municipal da

² O projeto se caracteriza como ação de extensão continua dentro a universidade, dessa forma, após o ano de 2019 ele foi oferecido nos anos de 2021, 2022 e atualmente no ano de 2023. No ano de 2020, devido a pandemia da COVID-19 o projeto chegou a iniciar em março, mas logo teve suas atividades suspensas.

cidade do Rio Grande/RS a participarem do Movimenta. A partir deste convite, três professoras de Educação Infantil, de duas escolas municipais, aceitaram participar do projeto com suas respectivas turmas de crianças. O principal objetivo do projeto, no referido ano, foi de planejar, junto com as professoras e acadêmicos/as dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Furg, atividades remotas³ com os conhecimentos da Educação Física a serem oferecidas a turmas de Educação Infantil.

Assim, a pergunta orientadora desta pesquisa foi: como se constituíram as ações do Projeto de Extensão Movimenta durante o período pandêmico no ano de 2021 e quais as suas repercussões formativas para os/as acadêmicos extensionistas envolvidos na ação?

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi de descrever e analisar as possíveis oportunidades proporcionadas pelo Projeto de Extensão Movimenta durante as atividades remotas *on-line* com os conhecimentos da Educação Física para a formação inicial dos/as acadêmicos/as envolvidos/as.

A Educação Física: as contribuições desse componente para o desenvolvimento das crianças

A Educação Infantil se difere das demais etapas da Educação Básica uma vez que não se organiza de forma disciplinar. Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), não se encontra a descrição da Educação Física como um componente curricular oferecido de forma separado dos demais conhecimentos que são direitos de aprendizagem das crianças nesta etapa da educação.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017), no seu artigo 26, a Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Logo, os conhecimentos que fazem parte dessa área devem ser contemplados e oferecidos para as crianças.

Nesta pesquisa, entende-se que os conhecimentos advindos da Educação Física articulados com os dos demais componentes curriculares e dos saberes das crianças podem

³ As atividades para as crianças da Educação Infantil foram oferecidas de forma remota devido a pandemia do Corona Vírus (SARS-CoV-2), a qual obrigou, em março de 2020, o fechamento das escolas de Educação Básica. Com o intuito principal de manutenção do vínculo com as crianças, muitas escolas do município do Rio Grande/RS retomaram as suas atividades, ainda no final do ano de 2020, oferecendo atividades no formato remoto.

auxiliar no desenvolvimento integral destas últimas. Toma-se como base, para se pensar as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil os eixos norteadores das Interações e das Brincadeiras, propostos pelas DCNEI (BRASIL, 2009).

Especialmente, no que tange à Educação Física, entende-se que o movimento corporal das crianças é o instrumento mediador entre elas e o mundo exterior (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2000). Dessa forma, construir junto das crianças diferentes formas de movimentar o corpo, interagindo com seus pares e o meio em que estão inseridas, especialmente pelas brincadeiras, pode colaborar na promoção do conhecimento de si e do mundo, ampliar a confiança e a autonomia para participarem de atividades individuais e coletivas, conforme preveem as DCNEI (BRASIL, 2009).

Apesar das críticas que existem em relação à Teoria Desenvolvimentista da Educação Física (TANI, 2008), para este estudo se utilizará apenas dos conhecimentos propostos por essa abordagem para tratar a Educação Física escolar, como base para se pensar em possibilidades de organizar o planejamento das atividades oportunizadas às crianças na Educação Infantil.

Sabe-se que a sociologia da infância trouxe avanços significativos para entendermos as autorias e o protagonismo das crianças em suas aprendizagens. No entanto, conforme Mello, Zandomingue, Martins e Santos (2016), apesar das mudanças de paradigma não se pode descartar as contribuições da psicologia para organização das práticas pedagógicas com as crianças.

Pensar a Educação Física para as crianças da Educação Infantil, a partir do que propõe como conhecimentos a Teoria Desenvolvimentista (TANI, 2008), é oportunizar atividades que incentivem e auxiliem no aprendizado do movimento e através do movimento, levando em consideração o contexto social e o desenvolvimento de cada criança. Esses conteúdos são denominados de habilidades motoras fundamentais, divididos em habilidades de equilíbrio, locomoção e manipulação. Além do mais, esses conhecimentos podem contribuir para a aprendizagem nas dimensões cognitiva, perceptiva-motora e afetiva (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), colaborando para o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2009).

A pandemia do novo corona vírus e suas repercussões para a Educação Infantil

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), trouxe impactos para diferentes esferas da sociedade mundial. No que tange a esfera educacional no Brasil, a partir da Portaria nº 342, de 17 de março de 2020, as escolas de Educação Básica, tanto pública como privadas, tiveram as suas atividades presenciais canceladas e a possibilidade de utilizar os meios e tecnologias de informação e comunicação para substituir as aulas que estavam em andamento (BRASIL, 2020a).

Essa medida tinha como intuito diminuir a propagação do vírus, uma vez que, como alerta Arruda (2020), o espaço escolar, devido a se caracterizar pelas trocas e presença de várias pessoas com diferentes faixas etárias, consitue-se como um local em que há maior probabilidade de contaminação em massa. Dessa forma, como expressa o Parecer CNE/CP nº5, as escolas de Educação Básica tiveram a possibilidade de computar atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual exigida pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2020b).

Assim, como maneira de manter o vínculo com os/as estudantes das diferentes etapas da educação e dar continuidade ao ano letivo, as escolas precisaram aderir e se adaptar ao formato remoto de ensino. Pode-se dizer que as tecnologias precisaram se tornar aliadas aos/às professores/as para que, segundo Nóvoa (2020), a escola, especialmente as públicas, não “fechassem as portas aos alunos”.

A Educação Infantil, sendo uma etapa da Educação Básica (BRASIL, 2017), precisou acompanhar essas orientações. No entanto, como expressa o parecer CNE/CP nº5 (BRASIL, 2020b), em especial nessa etapa, devido as suas peculiaridades, as atividades propostas às crianças não ocorressem a partir do ensino remoto, mas propostas de atividades para que os responsáveis executassem junto aos seus filhos. Dentre essas estavam propostas de leitura pelos responsáveis as crianças, brincadeiras, jogos, músicas infantis e, para as crianças entre 4 e 5 anos, atividades em meios digitais quando possível.

As propostas orientadas pelo parecer CNE/CP nº5 (BRASIL, 2020), originaram discussões no campo da Educação Infantil no Brasil, especialmente sobre a forma como as atividades estavam sendo propostas e apresentadas às crianças. Exemplos dessas discussões são a ilegalidade da Educação Infantil acontecer a partir do Ensino à distância e a proposição de

atividades no formato remoto, valorizando os eixos das interações e brincadeiras.

No que tange a discussão sobre a ilegalidade da Educação Infantil ocorrer de maneira *on-line*, por meio de um manifesto da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, intitulado “Educação a Distância na Educação Infantil, não”, publicado em 02 de junho de 2020, a associação alerta que não está previsto na LDB (BRASIL, 2017) a utilização da educação à distância para as crianças da Educação Infantil, nem mesmo nos casos emergenciais, como previsto para os anos do Ensino Fundamental (ANPED, 2020). Sendo assim, ao contrário do que se observou em algumas situações, o objetivo da Educação Infantil, a partir do início do ano de 2020, foi de manter o vínculo entre a escola e as crianças.

Conforme expresso em algumas pesquisas, esse vínculo poderia ser mantido a partir de ferramentas digitais, como a utilização de *e-mail* e as redes sociais de comunicação, como também disponibilizando aos responsáveis retirar nas escolas ou receber em casa as atividades em material físico para que as crianças pudessem estar em contato com a escola (BARRETO; LIMA; ROCHA, 2020; CASTRO; VASCONCELOS; ALVES, 2020; ANJOS; FRANCISCO, 2021).

Ao mesmo tempo, e corroborando com a ilegalidade da Educação Infantil ocorrer no formato à distância, dentre as particularidades da primeira etapa da Educação Básica estão os eixos que devem orientar o trabalho dos/as professores/as, sendo eles as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009). Entende-se que tendo esses eixos como norteadores das práticas na Educação Infantil, os/as professores/as têm a possibilidade de garantir o desenvolvimento integral das crianças entre 0 a 5 anos. No entanto, as atividades por meio remoto impossibilitaram não só a proposta e criação de diferentes brincadeiras com as crianças, mas retirou o direito delas de conviverem e interagirem com outras crianças e adultos na escola.

Sendo assim, pensando nas questões que envolvem a Educação Infantil e as atividades *on-line*, a intenção do Projeto Movimenta, proposto no período da pandemia, foi de oportunizar aos/às acadêmicos/as dos cursos envolvidos, planejarem e proporem possibilidades de brincadeiras que auxiliassem as professoras da Educação Infantil a conseguirem estreitar os laços entre as crianças e a escola, a partir dos conhecimentos da Educação Física. O projeto não intencionou avaliar aprendizagens das crianças, mas sim as possíveis oportunidades geradas pela participação dos/as acadêmicos/as nessa edição do Movimenta.

Metodologia

Contexto e participantes da pesquisa

Como descrito anteriormente, esta pesquisa foi desenvolvida junto ao Projeto de Extensão Movimenta da Furg. Participaram desta pesquisa 12 acadêmicos/as de diferentes semestres, sendo quatro acadêmicas do curso de Pedagogia e oito acadêmicos/as do curso de Educação Física, e três professoras pedagogas de escolas municipais de Educação Infantil da cidade do Rio Grande/RS, os quais, juntamente com a coordenadora do projeto (pesquisadora principal) formaram o chamado “grupo de trabalho colaborativo”.

Em relação à participação das professoras, essa se deu por conveniência. Os/as acadêmicos/as participantes do projeto enviaram um questionário, via *e-mail*, para professores/as de escolas de Educação Infantil da rede municipal da cidade do Rio Grande/RS⁴. As professoras que demonstraram interesse em participar do projeto, por meio de resposta ao questionário, foram convidadas a participar da primeira reunião do projeto Movimenta no ano de 2021, sendo avisadas da data e horário com antecedência.

No que concerne a participação dos/as acadêmicos/as, esses/as faziam parte do projeto há pelo menos 4 meses, sendo a maioria deles/as participantes desde a primeira edição do Movimenta no ano de 2019.

Metodologia de desenvolvimento da pesquisa

De forma a respeitar os procedimentos necessários à realização de pesquisas com seres humanos, conforme previsto na resolução nº 510/16, do Conselho Nacional de saúde (BRASIL, 2016), esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Furg, por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovada pelo parecer nº 4.899.379.

Após a aprovação do projeto pelo CEP- Furg, a coordenadora do Projeto de Extensão Movimenta fez contato com os responsáveis pela Secretaria do Município de Educação (Smed) da cidade do Rio Grande/RS de forma a apresentar a pesquisa e seus procedimentos, assim como, solicitar autorização para a sua realização com os/as professores/as que atendem a

⁴ O questionário foi enviado pelos/as acadêmicos/as do Projeto de Extensão Movimenta no início do mês de março do ano de 2021, por meio da plataforma *google forms*, para professores/as que atendem turmas de Educação Infantil e se mostraram disponíveis a responder se desejavam ou não participar do referido projeto de extensão. O contato dessas professoras foi obtido a partir dos/as próprios/as acadêmicos que as conheciam.

Educação Infantil nas escolas da rede municipal. O secretário de educação da Smed assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento em que constavam todas as informações importantes sobre o desenvolvimento do estudo.

Apenas o consentimento da Smed, deu-se início ao contato com os/as professores/as, como já exposto anteriormente. Tanto as professoras e os/as acadêmicos/as participaram de forma voluntária e assinaram a um TCLE, garantindo o respeito aos direitos dos/as participantes diante da pesquisa.

Os TCLE foram enviados via *e-mail* pessoal para as professoras e acadêmicos/as, solicitando que, ao consentirem participar da pesquisa, assinassem e enviassem uma via digitalizada para o *e-mail* pessoal da coordenadora do Projeto de Extensão Movimenta.

Em seguida das devidas autorizações, a pesquisa iniciou e foi organizada por meio de três momentos diferentes:

Momento 1: caracterizado pela formação do “grupo de trabalho colaborativo” que teve o intuito de planejar, executar e avaliar brincadeiras para serem realizadas de forma remota pelas crianças da Educação Infantil, articulando os conhecimentos da Educação Física com os demais conhecimentos dessa etapa de ensino. O momento 1 foi desenvolvido a partir de uma reunião *on-line* realizada através da plataforma *google meet*, agendada com todos/as os/as participantes da pesquisa e gravada pela pesquisadora principal (coordenadora do projeto). O encontro teve duração média de 120 minutos e nele os/as participantes se apresentaram, tendo como base os seguintes tópicos, expostos no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Tópicos para apresentação dos/as participantes da pesquisa

Tópicos para os/as acadêmicos/as	Tópicos para as professoras
<ol style="list-style-type: none">1. Nome;2. Curso e semestre da graduação na FURG;3. Tempo no Projeto de Extensão Movimenta;4. Qual a expectativa em participar do grupo colaborativo promovido pelo Projeto de Extensão Movimenta?	<ol style="list-style-type: none">1. Nome;2. Formação e tempo de atuação com a Educação Infantil;3. Quantas turmas de Educação Infantil está atendendo no ano de 2021?4. Conte brevemente como são planejadas as aulas remotas para as turmas de Educação Infantil;5. Quais as expectativas em participar do grupo colaborativo promovido pelo Projeto de Extensão Movimenta, especialmente no que tange o planejamento para os conteúdos da Educação Física para turmas de Educação Infantil?

Fonte: Elaborado pela autora.

Após as devidas apresentações, o grupo decidiu se organizar a partir de dois grupos: Grupo da professora X e Grupo das professoras Y e Z⁵. O Grupo da professora X era formado por duas acadêmicas do curso de pedagogia (A1 e A2⁶), três acadêmicos (A3, A4 e A5) e uma acadêmica (A6) do curso de Educação Física e a professora pedagoga X, a qual trabalhava junto a uma turma de 13 crianças do Maternal da Educação Infantil, com idades entre 3 e 4 anos. O Grupo das professoras Y e Z era formado por duas acadêmicas (A7, A8) do curso de pedagogia, três acadêmicos (A9, A10 e A11) e uma acadêmica (A12) do curso de Educação Física e as professoras pedagogas Y e Z, as quais trabalhavam junto a turmas de 13 crianças, em média, do Nível II da Educação Infantil, com idades entre 5 e 6 anos.

Momento 2: caracterizado pelos encontros semanais *on-line*, realizados a partir da plataforma *google meet*, durante os meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2021. Os encontros semanais foram constituídos por um encontro com o “grupo de trabalho colaborativo” e um encontro entre cada um dos grupos das professoras (Grupo professora X e Grupo professoras Y e Z).

A partir de um cronograma, construído pelo “grupo de trabalho colaborativo”, foram estabelecidas as ações executadas pelo projeto durante os meses da pesquisa. Dentre as ações planejadas estiveram: estudo sobre temáticas relacionadas à Educação Física e a Educação Infantil, organização e planejamento das atividades remotas com os conhecimentos da Educação Física oportunizadas para as crianças através das professoras da Educação Infantil e avaliação das atividades remotas executadas junto às crianças das turmas de Educação Infantil.

Em relação ao planejamento das atividades remotas com os conhecimentos da Educação Física, esse teve como proposta utilizar as habilidades motoras fundamentais (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Sendo sugerido a inclusão das seguintes habilidades: equilíbrio estático e dinâmico, o rebater, rolar e arremessar diferentes objetivos, pular, chutar, caminhar e correr. Vale destacar que esse planejamento foi realizado de forma articulada com as propostas pedagógicas das professoras de Educação Infantil participantes do grupo.

⁵ Os grupos foram denominados a partir do nome das professoras. De forma a garantir o anonimato delas foram criados nomes fictícios para os grupos.

⁶ Os/as acadêmicos/as serão denominados pela letra “A” seguida de algarismos arábicos, começando em 1 e terminando em 12, número total de acadêmicos/as participantes do projeto.

Ressalta-se que cada grupo de acadêmicos/as junto com as professoras organizou o planejamento e as respectivas atividades de acordo com a organização da escola e das crianças atendidas. Essa foi a maneira que esses grupos encontraram para respeitar as especificidades de cada turma de crianças e de cada realidade escolar.

Como forma de registrar as ações do projeto, cada acadêmico/a criou um diário de acompanhamento do projeto. Esse diário foi elaborado a partir de um documento na *plataforma google docs* e compartilhado apenas com a coordenadora do projeto. Nesse documento os/as acadêmicos/as tinham liberdade para registrar as percepções sobre as ações desenvolvidas dentro do projeto com as professoras participantes, descrever as atividades planejadas, relatar dificuldades, surpresas, entre outros registros que considerassem pertinentes.

Momento 3: seguindo a mesma metodologia do momento 1, em relação aos encontros *on-line*, o último encontro do grupo foi caracterizado pelo compartilhamento de percepções dos/as participantes da pesquisa em relação as ações executadas pelo “grupo de trabalho colaborativo” durante os meses da pesquisa. Para esse momento foram utilizadas as seguintes perguntas para guiar o pensamento e fala dos/as participantes:

- a. Quais os desafios e ou possibilidades encontradas pelo grupo para planejar, executar e avaliar as atividades remotas para a Educação Infantil a partir dos conteúdos da Educação Física?
- b. Será que as ações executadas pelo grupo se caracterizaram como colaborativas?
- c. Quais o/os principal/is resultados produzidos pelas ações do grupo na formação inicial/continuada de vocês como professores/as?

Após a discussão sobre essas questões foi oportunizado espaço para os/as participantes colocarem outras impressões que tiveram das ações planejadas e executadas pelo grupo no decorrer dos momentos deste estudo.

Metodologia de análise da pesquisa

Os dados produzidos nesta pesquisa foram analisados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Dessa forma, foram escolhidas as escritas feitas pelos acadêmicos/as nos seus diários para serem analisadas a partir dos objetivos desta pesquisa. Após repetidas leituras atentas e exploratórias dessas escritas foram elaboradas unidades de registro, entendidas nesta

pesquisa como as proposições (frases ou elementos de frases) analisadas e recortadas do discurso dos participantes deste estudo, as quais possuem sentido próprio. A criação das unidades de registro e o processo de agrupamento delas facilitou a criação de categorias.

Resultados e discussão

De forma a descrever e analisar as oportunidades oferecidas pelo Projeto de Extensão Movimenta para a formação inicial dos/as acadêmicos/as em tempos de pandemia foram criadas as seguintes categorias: ações do projeto, dificuldades e surpresas ao desenvolver as atividades remotas e troca de experiências entre professoras e acadêmicos/as.

Na categoria ações do projeto são descritas e analisadas as atividades desenvolvidas e procedimentos adotados pelos/as acadêmicos/as ao longo da execução do projeto. Uma das primeiras atividades identificadas nos diários dos/as acadêmicos/as foi a criação de documentos virtuais para compartilhamento *on-line*. Esses documentos, conforme observado nas escritas dos/as acadêmicos/as, facilitaram a organização dos grupos para desenvolver as atividades: “Em relação à organização das atividades, combinamos que iríamos montar um documento virtual no Drive para que pudessemos organizar e planejar as atividades.” (A1)

Entre esses documentos, destaca-se a criação pelos grupos de um “Banco de Atividades”, como eles denominaram. De acordo com A10, o objetivo da criação do banco foi: “[...] ficou acertada a criação de um Banco de Atividades para que nós, acadêmicos, alimentarmos com brincadeiras, atividades e propostas para o período de afastamento” (A10). Como mencionado pelo acadêmico, a criação desse banco teve o intuito de armazenar atividades para serem utilizadas pelas professoras no período de recesso acadêmico⁷, como também explicou A9:

[...] ficou combinado que antes do recesso universitário, o banco de atividades deverá estar no ar, assim como os vídeos explicando as atividades, cada extensionista gravará duas atividades, com temáticas variadas e com habilidades motoras fundamentais previamente estabelecidas.” (A9)

Outra ação identificada, logo no início do projeto no período da pandemia, foi a necessidade de se ter um/a relator/a das reuniões semanais entre os grupos. Ficou decidido pelo

⁷ Devido a suspensão das atividades acadêmicas por um período durante o ano de 2020, ocasionado pela pandemia, o calendário universitário e o calendário das escolas municipais do Rio Grande/RS estavam desencontrados.

grupo de acadêmicos/as que o/a relator/a ficaria responsável, durante uma semana, por organizar a reunião entre o grupo, referente a cada professora, e fazer uma breve síntese dos acordos estabelecidos na reunião em que todos/as participantes do projeto estivessem presentes, conforme descreveu A6:

Minha responsabilidade é ser a relatora da semana! Então, para organizar as pautas, formulei perguntas que pudessem articular como iremos trabalhar em futuro momento. Tive uma conversa rápida e objetiva com a professora [X] para formular melhor o momento de falar o qual ela irá executar. (A6)

Ao mesmo tempo, foi observado nos relatos dos/as acadêmicos a necessidade identificada por eles/as para elaborar estratégias para se aproximarem das crianças atendidas pelas turmas de Educação Infantil. Uma das estratégias empregadas foi a utilização de vídeos, como relataram alguns/mas acadêmicos/as: “seriam apresentadas [as atividades] para as crianças em forma de vídeos, já que, as professoras percebem que existe um retorno maior das atividades quando as propostas são apresentadas dessa forma.” (A9); “Em um primeiro momento, realizamos uma conversa sobre a devolutiva das crianças, na qual conseguimos perceber a eficácia de enviar as atividades por formato de vídeo.” (A8); “Além disso, foi destacado a eficiência das atividades propostas por meio de vídeos e fotos, ferramentas que dão mais imersão às brincadeiras.” (A11).

Ao mesmo tempo, os integrantes do projeto Movimenta combinaram de confeccionar camisetas de forma a construir uma identidade ao projeto e proporcionar que as crianças reconhecessem as atividades planejadas pelos/as acadêmicos/as em conjunto com as professoras:

O grupo pensou que seria importante fazer uma camiseta com o logo do projeto para que os acadêmicos utilizem nos vídeos enviados para as crianças. Dessa forma, as crianças vão conseguir nos reconhecer e isso facilitará a nossa interação com elas (A2).

Conforme se observa nessas ações, formulações do “Banco de Atividades”, a organização do/ relator/a da semana e uso de estratégias para se aproximar das crianças, o projeto proporcionou autonomia aos/às acadêmicos/as para conduzirem as atividades referentes ao seu grupo de acordo com as necessidades identificadas. A autonomia, durante o processo de

aprendizagem, e aqui se pode relacionar com o aprender a ser professor/a, é entendida como “uma faculdade de tomar decisões que permitam regular a própria aprendizagem para a aproximar de uma determinada meta, tendo em conta condições específicas que formam o contexto de aprendizagem” (MONEREO, 2001, p.21). Logo, analisa-se que os/as acadêmicos/as tiveram a oportunidade de utilizar essa faculdade ainda em processo de formação inicial, fato que, possivelmente, irá colaborar para que esses/as futuros/as professores/as sejam menos dependentes e mais autores de suas práticas docentes depois de formados (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

Na segunda categoria são expostas as dificuldades e surpresas relatadas pelos/as acadêmicos/as nos seus diários no decorrer da execução das atividades remotas do projeto. No que tange as dificuldades, observou-se que alguns/mas ainda não tinham tido contato com o planejamento de atividades para turmas de Educação Infantil, conforme expressou A11, ao falar da mesma forma da superação da sua timidez para participar das ações do projeto:

Normalmente as minhas dificuldades estão vinculadas ao novo, no projeto isso não foi diferente. Entre as dificuldades encontradas, a primeira delas é a timidez, que conforme o passar do tempo e a familiarização com o grupo foi superada. A segunda, já citada anteriormente aqui no diário, foram os primeiros planejamentos, tendo em vista que, eu não tinha nenhuma experiência com essa etapa do ensino. (A11).

Os mesmos sentimentos expressos por A11, acadêmico do curso de Educação Física que havia ingressado no projeto a partir do ano de 2021, já foram revelados por acadêmicos na primeira edição do *Movimenta*. De acordo com os resultados apresentados em Avila et al. (2020) o projeto tem contribuído para a superação das inseguranças para atuar com a docência na Educação Infantil, especialmente por oportunizar ainda no período da formação, a aproximação com essa etapa de ensino, algo que irá vir a acontecer apenas num dos Estágios Supervisionados do curso.

No entanto, as dificuldades mais relatadas pelos/as acadêmicos/as nesta edição do projeto, estavam relacionadas ao formato remoto das atividades, como já constatado numa investigação feita pelo grupo anteriormente (BANDEIRA; MARQUES; LEMOS; PEREIRA; DOMINGUES; AVILA, 2021). Possivelmente, essa dificuldade apareceu pela imprevisibilidade que o período da pandemia impôs ao planejamento das atividades escolares,

a falta de conhecimento sobre ou possuir recursos tecnológicos para oportunizar as atividades às crianças e a percepção de falta de acompanhamento dos responsáveis pelas crianças nas atividades escolares:

Penso que encontramos dificuldades na hora de pensar em atividades antes de saber qual a temática que a Professora vai trabalhar. Como ela disse, é difícil pensar muitos dias a frente já que não sabemos como estará esse ensino remoto” (A8).

Por outro lado, tenho de destacar a dificuldade que foi gravar o vídeo. Foram diversos problemas para fazer a gravação em função de problemas com a memória do celular, que me obrigava a gravar, salvar no meu drive e apagar do celular para poder gravar a próxima parte do vídeo. (A10).

As atividades que nós propusemos às crianças acabam não sendo prioridade dos pais pois eles acabam às vezes não tendo tempo pra fazer as atividades com elas, pois trabalham e muitos pais são jovens trabalham e estudam e acabam não conseguindo dar a atenção devida à escola. (A6).

Essas dificuldades corroboram para a defesa de que a Educação Infantil não deve ocorrer no formato à distância por todos os prejuízos gerados para as crianças (ANPED, 2020). Assim como Anjos e Francisco (2021) sugerem, as Tecnologias da Informação e Comunicação podem se constituir como meios de comunicação e manutenção de vínculos entre as crianças, as famílias e professores/as, no entanto, deve-se estar atento de que as atividades remotas são inapropriadas para a etapa da Educação Infantil.

No que tange as surpresas, foi identificado nos relatos dos/as acadêmicos nos seus diários que essas estavam relacionadas ao retorno das atividades propostas pelo projeto para as crianças. De acordo com os relatos, foi possível observar o quanto a participação das crianças nessas atividades ocasionou a motivação dos/as acadêmicos/as para continuar no projeto: “Durante a semana, após a entrega do planejamento, as professoras enviaram as devolutivas das crianças no grupo do *Whatsapp*. Finalmente, pude, e acredito que os meus colegas também, parar de me preocupar se as crianças iam gostar da atividade.” (A5); “[...] está sendo ótimo ver os vídeos, fotos ou áudios que eles [crianças] nos enviam, isto nos impulsiona cada vez mais.” (A8).

Nos últimos anos, os estudos sobre a motivação dos alunos para aprender têm crescido substancialmente, conforme Zenorini e Dos Santos (2010), sendo ela considerada um dos principais fatores para ocorrer a aprendizagem. No entanto, precisa-se considerar que não só a

motivação dos alunos é importante, mas a dos professores também. Sabe-se que professores motivados para a profissão gostam de trabalhar com os alunos e são entusiasmados com a profissão (CAPA-AYDIN; SUNGUR; UZYNTIRYAKI, 2009). Dessa forma, o retorno das crianças às atividades proporcionou aos/às extensionistas do projeto aumentarem o engajamento nas atividades, mesmo diante das dificuldades, como referido na categoria anterior.

Por fim, na última categoria, troca de experiências entre professoras e acadêmicos/as, são apresentados os relatos dos/as acadêmicos/as que expressam o quanto o projeto oportunizou a troca de experiência entre professoras da Educação Infantil e os/as acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Educação Física. Como foi possível observar essas trocas se deram em função dos conhecimentos e experiências compartilhados pelas professoras com os/as acadêmicas, por exemplo, dando dicas sobre a especificidade da etapa da Educação Infantil e sobre momentos que poderiam planejar com as crianças:

Começamos a discutir com as professoras quais atividades iriam ao encontro com o planejamento desta semana, elas comentaram que apresentam as letras conforme surge o questionamento das crianças, visto que não é uma obrigação da Educação Infantil [...] (A7).

Assim a professora [Y] nos deu ideia de organizar, após as férias, uma aula síncrona com as crianças. Acredito que todos os participantes gostaram bastante desta ideia, tendo em vista que estamos com muita saudade desse contato direto com as crianças nas escolas. (A8).

A partir das trocas com as professoras os/as acadêmicas tomaram consciência de algumas mudanças que poderiam realizar no planejamento das atividades:

[...] levando em consideração também o relato da Profa [Y] em que ela, mesmo com sua especialização, não conseguiu realizar todas as atividades propostas aos seus alunos que estavam em aula, o relato foi importante e fez nós, participantes do projeto, repensarmos o número de atividades por semana e desacelerar um pouco o ritmo colocando uma atividade por semana, para que assim gere mais devolutivas criativas e animadas. (A6).

Durante esta reunião a prof [Y] deu um feedback que nos fez pensar em relação ao tempo destinado a cada habilidade, que não é necessário desenvolver uma por semana e que às vezes é mais válido esticar o tempo que a habilidade desenvolvida é trabalhada. (A4).

Ao mesmo tempo, as trocas de experiências demonstraram que os/as acadêmicas puderam contribuir com o trabalho das professoras:

Nessas atividades propostas por nós [acadêmicos] tanto as do cronograma quanto as que servirão de base\ideia no banco de atividades foi solicitado pela [X] que a gente detalhasse mais as atividades e explicasse as habilidades que elas trabalham as categorias, para que ela pudesse entender melhor esses conhecimentos da abordagem desenvolvimentista e pudesse também usar desses conhecimentos para a prática docente dela. (A12)

As trocas entre os participantes do Movimenta reforçam a importância do projeto para a formação inicial dos/as extensionistas, como já demonstrado em trabalhos anteriores (AVILA et al., 2020; BANDEIRA et al., 2021), especialmente, por proporcionar a aproximação entre a escola e a universidade. O contato que os/as extensionistas puderam estabelecer, mesmo em período de pandemia, com as professoras de Educação Infantil, ocasionou aprendizagens que, possivelmente, seriam difíceis de acontecer apenas cursando as disciplinas da grade curricular dos cursos de Educação Física ou Pedagogia.

Além do mais, as professoras puderam atualizar conhecimentos em relação aos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil, os quais também poderiam se tornar mais difíceis de serem acessados com a elevada carga horária de trabalho nas escolas. Logo, pode-se perceber que o projeto de extensão movimenta colaborou para a formação profissional dos/as acadêmicos/as e professoras, cumprindo, assim, com a responsabilidade social das universidades do nosso país (RIBEIRO, 2019).

Considerações Finais

A pandemia do novo coronavírus impôs a toda sociedade uma readaptação a forma de se viver. O projeto de Extensão Movimenta, pensando inicialmente para ser realizado de forma presencial em escolas municipais de Educação Infantil, precisou se reinventar em tempos pandêmicos. Tendo em vista todas as medidas de segurança que precisaram ser respeitadas para preservar vidas, o projeto foi oferecido no formato remoto de atividades *on-line*.

Conforme os objetivos e resultados desta pesquisa, a partir das atividades oferecidas a duas escolas municipais de Educação Infantil do município do Rio Grande/RS, pode-se perceber que mesmo diante de adaptações necessárias as ações e intenções do projeto, foi

possível contribuir para a formação inicial de professores de Educação Física e Pedagogas.

Essas contribuições podem ser observadas a partir das categorias criadas, como ações do projeto, dificuldades e surpresas ao desenvolver as atividades remotas e troca de experiências entre professoras e acadêmicos/as, as quais dão pistas de que desde o planejamento das ações do projeto até as etapas de execução e avaliação do que foi oferecido às crianças da Educação Infantil, os/as extensionistas e as professoras envolvidas construíram aprendizagens que marcaram o momento vivenciado.

Diante dos achados desta pesquisa e daqueles observados em edições anteriores do Projeto de Extensão Movimenta, defende-se que a Educação Física na Educação Infantil seja um assunto de destaque a ser discutido dentro dos cursos de Pedagogia e Educação Física, assim como, propostas como a de extensão universitária, oportunizem a troca de conhecimentos entre Universidade e Escola, de forma a contribuir para a formação inicial e continuada dos professores/as.

Referências

ANJOS, Cleriston Izidro; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 125-146, 2021.

ANPED. **Manifesto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação contra a Educação a Distância na Educação Infantil**. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto_anped_ead_educacao_infantil_abril_2020.pdf Acesso em: 10 de jan. 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - **Revista De Educação a Distância**, v.7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; BANDEIRA, Charles Costa; MARQUES, Ketlyn de Oliveira; RODRIGUES, Leonardo de Souza; CORRÊA, Richard Vale; DOMINGUES, Viviane Pereira. Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 37, p. 34-47, 2020.

BANDEIRA, Charles da Costa; MARQUES, Ketlyn de Oliveira; LEMOS, Marcelo Dias; PEREIRA, Samuel Silveira; DOMINGUES, Viviane Pereira; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini. Educação Infantil em Tempos de Pandemia. **Pedagogia em Ação**, v.17, n.3, p.21-33, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; LIMA, Marileide Moutinho Pamponet; ROCHA, Daniele Santos. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE COVID-19. **Revista Latino-Americana de**

Estudos Científicos, v.01, n. 06, p.72-80, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº5/2009. **Define Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020a. Seção 01, p. 39.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação (CP/CNE), 2020b.

CAPA-AYDIN, Yesim; SUNGUR, Semra; UZUNTIRYAKI, Esen. Teacher self-regulation: examining a multidimensional construct. **Educational Psychology**, v. 29, n.3, p. 345-356, 2009.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. Estamos em casa!: Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, Fortaleza, v.2, n.1, p.1 -17, 2020.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GUIRRA, F.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 708-713, 2010.

MELLO, André da Silva; ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SANTOS, Wagner. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

MONEREO, C. La formación del profesorado: una pauta para el análisis e intervención a través de incidentes críticos. **Revista Ibero-Americana de Educación**, n.52, p. 149-178, 2010.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. As bases institucionais da política de extensão universitária:

entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. e019021-e019021, 2019.

TANI, Go. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

ZENORINI, Rita da Penha campos; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Teoria de metas de realização: fundamentos e avaliação. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini (Org.). **Motivação para aprender**: aplicações no contexto educativo. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. p.99-125.

Submissão em: 18/05/2022

Aceito em: 22/11/2023

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS